

O CONCEITO DE VONTADE DE POTÊNCIA EM NIETZSCHE A PARTIR DOS MÉTODOS INTERPRETATIVOS DE: WOLFGANG MÜLLER-LAUTER, SCARLETT MARTON E PATRICK WOTLING

WAGNER SOARES FRANÇA¹; CLADEMIR ARALDI²

¹Universidade Federal de Pelotas UFPEL – wagnersf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas UFPEL – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As diferentes metodologias adotadas sobre o conceito de vontade de potência (*Wille zur Macht*) resultaram em distintas interpretações deste conceito. Nesse sentido a questão norteadora desta pesquisa, visa investigar a análise dos diferentes métodos interpretativos e de como o conceito de vontade de potência foi compreendido mediante três interpretações específicas, tendo como hipótese determinar a coerência e unicidade deste conceito nas linhas metodológicas investigadas. Devemos então, a partir dessas considerações iniciais, situar brevemente a vontade de potência no interior do pensamento do autor de *Humano, demasiado humano*; salientando a tentativa de superação da metafísica por meio deste conceito e posteriormente abordar de forma breve a interpretação de Heidegger, no sentido de situar o enfoque desta pesquisa.

A vontade de potência possui uma importância basilar no pensamento de Nietzsche. Através deste conceito o filósofo propõe uma nova concepção de mundo, ou seja, uma nova proposta de compreender o todo existente e a existência humana sob um único registro intitulado pelo filósofo de vontade de potência. O filósofo alemão introduz tal conceito na obra *Assim falava Zaratustra*; nesta obra Nietzsche vinculava a vontade potência apenas ao mundo orgânico; entretanto no fim do período tardio¹ de sua atividade intelectual, Nietzsche sustentava que até mesmo o mundo inorgânico é repleto de vontade de potência. Assim, o domínio dos seres vivos, bem como a esfera do que chamamos de “matéria”, segundo o filósofo, é repleto de vontade de potência. Nietzsche assim torna admissível a possibilidade de inserir na filosofia um conceito, abrangente o suficiente com a pretensão de esclarecer o todo existente, desde o orgânico ao inorgânico que são segundo Nietzsche, expressões da vontade de potência. Dessa forma tem-se a importância em investigar este conceito fundamental no *corpus* nietzschiano nesta pesquisa, pois com a hipótese da vontade de potência a metafísica, tal qual a história da filosofia investiga desde o célebre poema de Parmênides², sofre uma devastadora crítica e até mesmo uma possível inviabilidade.

¹ A tradicional divisão dos períodos de Nietzsche, aqui adotada é mencionada por Scarlett Marton em sua obra “Nietzsche: Das forças cósmicas aos valores humanos”, a saber: de 1870 a 1876 – 1º período ou período romântico; de 1876 a 1882 – 2º período ou período do positivismo cético e por fim, de 1882 aos primeiros dias de 1889 – 3º período, ou período da transvaloração.

² É atribuído aos fragmentos que constituem o poema “Sobre a Natureza”, de Parmênides a primeira menção a uma busca pela Verdade absoluta do ser; conf. REALE, G. *História da Filosofia Antiga: das origens a Sócrates*. pg, 106 – 107. Tal busca pela essência do ser seria chamada de metafísica por Andrônico de Rodes no séc. I a.c. ao compilar as obras de

Quando a edição crítica dos escritos do autor de *A Gaia Ciência*, foram devidamente compiladas em ordem cronológica, pelos italianos Giorgio Colli e Mazzimo Montinari, a obra de Nietzsche finalmente poderia ser analisada em sua integridade. Com efeito, surgem no cenário filosófico novas interpretações de Nietzsche, sobretudo acerca do conceito de vontade de potência. Das seminais interpretações que vieram à tona, três delas tornam-se essenciais neste trabalho, dentre elas; a imprescindível contribuição de Wolfgang Müller-Lauter através de um cuidadoso trabalho exegético, a inexistência de uma metafísica no pensamento nietzschiano como Heidegger apresentou. Interpretando a vontade de potência como fluxo de forças antagônicas. Não menos importante, as investigações de Scarlett Marton e sua dedicação com mais de quarenta anos debruçados nos escritos de Nietzsche. Tal dedicação converteu-se em publicações acerca de Nietzsche tanto no Brasil, quanto no exterior. Seu mais notável trabalho dentro da filosofia nietzschiana possui o título de: *Nietzsche: Das forças cósmicas aos valores humanos*, onde aborda as questões dos valores humanos sob o viés da cosmologia da vontade de potência. Por último, Patrick Wotling posiciona-se contra a leitura francesa de Nietzsche. Com efeito, pretende refletir sobre a atualidade dos escritos de Nietzsche e não pensar a atualidade por meio de seu texto. Wotling aponta que a vontade de potência seria a única instância capaz de estabelecer um ponto de partida dotada de uma metodologia legítima.

Pela importância que tais trabalhos exegéticos promoveram na filosofia nietzschiana como um todo, e em especialmente pelas contribuições acerca da vontade de potência, e por julgarmos que estas abordagens abrangem um vasto enfoque na discussão sobre este conceito, o presente trabalho se limitará em analisar tais métodos e as interpretações dos comentadores supracitados.

2. METODOLOGIA

Toda pesquisa acerca da filosofia de Nietzsche é problemática no que concerne a questão metodológica. Como proceder ao analisar a obra de um autor que não é sistemática e não foi concluída. Nesse sentido, existe a possibilidade de se adotar não um método específico, mas sim metodologias que se ajustam ao tema a ser tratado, pois impor uma metodologia específica como regra para ler Nietzsche, não seria nada nietzschiano. Os mais reconhecidos intérpretes de seu pensamento adotam posturas distintas em como abordar os escritos de Nietzsche; alguns exemplos disso são os métodos de: Wolfgang Müller-Lauter; Scarlett Marton e Patrick Wotling.

Visando a compreensão do tema no interior da obra de Nietzsche, o espectro bibliográfico desta investigação abrange o estudo das obras do período tardio, especificamente *Para além de bem e mal* (1886), *Genealogia da Moral* (1887), *O Caso Wagner* (1888), *Crepúsculo dos Ídolos* (1888), *Nietzsche contra Wagner* (1888), *O Anticristo* (1888), *Ecce Homo* (1888) e *Ditirambos de Dionísio* (1888). A pesquisa abordará os fragmentos póstumos relacionados às

Aristóteles que se referiam a ciência do ser como ser. Também na obra “O Louco, Nietzsche e a mania da razão”, o autor Christoph Türcke sustenta que: “apenas com Parmênides é feito um corte radical – ele define o verdadeiro Ser como uma realidade não material, incriada e imperturbável e perfeita que, sendo idêntica a si mesma e permanecendo em si mesma, exclui rigorosamente de si tudo que não lhe é idêntico, portanto todo o mundo dos sentidos, como um Não-Ser”. Cf, “O Louco”, p, 21.

obras publicadas, bem como a correspondência de Nietzsche da época, verificando na bibliografia subsídios referenciais ao tema estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência do que foi investigado nesta pesquisa, não existe a possibilidade de um procedimento metodológico único para ler/interpretar Nietzsche; isso implicaria em assumir seu pensamento como sistemático, além de possibilitar conclusões insuficientes ou errôneas sobre seu pensamento. O modo como Nietzsche escreve e expõe sua filosofia como um devir através de uma rede metafórica, impede um método único. O próprio Nietzsche deixa claro o que entende por métodos: “os métodos é preciso falar dez vezes, são o essencial, mas também o mais difícil, também o que por mais tempo é contrariado pelos hábitos e pela indolência” (NIETZSCHE, 2008, p. 62, AC § 59).

4. CONCLUSÕES

Os três métodos resultaram, apesar de interpretações particulares do conceito de vontade de potência, em apresentar uma unicidade inerente da vontade de potência como um conceito que se apresenta enquanto ‘um’ e ao mesmo tempo ‘múltiplo’; enquanto ‘um’, Nietzsche entende que o mundo é vontade de potência e nada mais além disso, apesar de não existir uma “vontade de potência” apenas - mas sim, várias; o que existe é o eterno processo que o mundo é da luta entre os *quanta* de força por mais potência, este processo é denominado por Nietzsche como vontade de potência; por ‘múltiplo’ compreende-se o caráter instável dos centros de forças que propiciam novas configurações de outros centros de força estabelecendo novas perspectivas e interpretações, ou seja, a efetividade que constitui o mundo é um eterno criar e perecer em constante embate sem nunca cessar; por isso a vontade de potência se apresenta como ‘um’ e ‘múltiplo’.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIETZSCHE, Friedrich. **Obras Incompletas**. Seleção de textos de Gerárd Lebrun; tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 4ª ed. São Paulo: Nova cultural, 1987 (Col. “Os Pensadores”).

_____. **Assim Falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Tradução de Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

_____. **Além do Bem e do Mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

_____. **Genealogia da Moral. Uma polêmica**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

_____. **Crepúsculos dos Ídolos. Ou de como filosofar com o martelo**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

- _____. **O Caso Wagner. Um problema para músicos.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- _____. **O Anticristo. Maldição ao cristianismo.** Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- _____. **Ecce homo.** Tradução e notas Marcelo Backes. Porto Alegre: LPM, 2008.
- _____. **Fragmentos póstumos (1885-1888) (Vol. IV).** Edición española dirigida por Diego Sánchez Meca. Madrid: Editorial Tecnos (Grupo Anaya, S. A.), 2008.
- MARTON, Scarlett. **Das forças cósmicas aos valores humanos.** São Paulo: Brasiliense, 2010.
- _____. “A terceira margem da interpretação”, In. **Extravagâncias. Ensaios sobre a filosofia de Nietzsche.** 3ª ed. São Paulo: Discurso editorial e Editora Barcarolla, 2009.
- MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. **A doutrina da vontade de poder em Nietzsche.** Apresentação Scarlett Marton. Trad. Oswaldo Giacóia Jr. São Paulo: Annablume, 1997.
- _____. **Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia.** Trad. de Clademir Araldi. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.
- WOTLING, Patrick. “A elaboração de uma hipótese nova: o estatuto da vontade de potência”, in: **Nietzsche e o problema da civilização.** Tradução de Vinicius de Andrade. Revisão de Scarlett Marton. São Paulo: GEN/Editora Barcarolla, 2013.
- _____. **Vocabulário de Nietzsche.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.